

META

Um roteiro de

Rafael Baliú

7o tratamento

rafael@asadeltafilmes.com.br
7656-9065

ESCADARIA DA FACULDADE - EXT. DIA

Vemos o topo de um prédio. Uma pan pra baixo revela uma escadria, algumas pessoas caminham por lá.

FEDERICO (V.O.)
Ei, cara. O que você acha de filmes metalinguísticos?

STAN (V.O.)
Como assim?

FEDERICO (V.O.)
É, tipo, um filme em que o diretor é um dos atores.

Federico (Por volta de 20 anos, moreno, alto, magro, usando roupas cults) e STANLEY (basicamente a mesma coisa que Federico, mas sem as roupas estranhas) descem as escadas, conversando.

STAN
Isso não é metalinguístico.
Metalinguístico seria um filme sobre fazer filmes.

FEDERICO
Tá, tá, me expressei mal então. Tô falando desses filmes de baixíssimo orçamento que a própria equipe de filmagem que interpreta os personagens. O que você acha?

STAN
(indiferente)
Ah, não sei. Pode ser legal.

FEDERICO
(insistindo)
Ah é? Você acha legal então?

STAN
(cedendo)
É... Acho legal.

FEDERICO
(Sorrindo)
Bom.

Federico se vira para a câmera, ainda sorrindo.

(CONTINUA...)

FEDERICO

CORTA!

VARANDA - EXT. NOITE

Vemos a paisagem noturna de São Paulo, com som ambiente da cidade sendo valorizado. Aparece o nome do filme META, e os créditos iniciais. Vemos a Varanda de um prédio. É uma varanda pequena, mas com espaço para duas cadeiras montáveis. Federico está em primeiro plano, com seu rosto bem próximo da tela, no lado esquerdo. Ele está fumando um cigarro, e usa chapéu. Federico olha para a cidade com um olhar sério e compenetrado. Sentado em uma das cadeiras ao fundo está Gui (Por volta de 20 anos também, cabelos castanho curtos, bigode, óculos, porte atlético) bebendo uma cerveja tranquilamente.

FEDERICO

(Sem se virar pra Gui)

Ei, Gui. Quão bem cê conhece a minha rotina?

GUI

Como assim?

FEDERICO

É. Tipo, meu dia-a-dia.

GUI

Seilá, acho que conheço bem. Porque?

FEDERICO

Então narra aí, pra me apresentar.

GUI

Tá. Bom...

MONTAGEM RÁPIDA, VÁRIOS LUGARES -INTS. E EXTS. DIA

Quarto de Federico, um quarto completamente escuro. Um celular toca, e sua luz ilumina o rosto de Federico que desliga o celular.

GUI (V.O.)

De manhã quando seu celular toca você sempre desliga ele.

A luz de uma porta se abrindo invade o quarto, revelando Federico, que está deitado em sua cama. Ele vira, completamente sonado, tentando se proteger da luz. Vemos que

(CONTINUA...)

ao seu lado estava Gui. Durante toda essa sequência Gui está sentado na mesma cadeira montável, falando olhando pra frente, como se estivesse falando com Federico na varanda ainda. Sua voz fornece o som principal da cena e todos os outros sons estão presentes, como se ouvidos a distância.

GUI

E seu pai acaba tendo que te acordar.

Banheiro, Federico está no chuveiro, completamente acordado e sorridente, cantando uma música enquanto toma banho. Gui está dentro do chuveiro com ele.

GUI

As vezes você toma banho.

Elevador, Federico está super atrapalhado colocando os sapatos e apertando o botão do elevador ao mesmo tempo.

GUI

E não importa o que você faça, você tá sempre cinco minutos atrasado.

Corredor da faculdade, Federico está conversando com os amigos. Stanley está entre eles. Um deles, Bill (Por volta de vinte anos, cabelo raspado dos lados, mas não em cima, calças jeans justa) usa fones de ouvidos daqueles grandes, e segura um microfone que aponta para a boca de Gui, embora esteja olhando para Federico e conversando com ele.

GUI

Daí vêm faculdade. Encontrar os amigos.

Sala de aula, uma sala de aula escura, Federico está sentado ao fundo, ao seu lado uma pessoa está quase dormindo.

GUI

De vez em quando você vai pra aula.

A cabeça da pessoa escorrega, acordando-a. Federico suspira fundo.

GUI

E quase sempre se arrepende.

Quadra de futebol, Gui está sentado no meio da quadra, e o jogo acontece ao redor dele, como se ele não existisse. Federico pede que passem a bola para ele.

GUI

Todas as terças tem um futebol.

Alguém toca a bola para Federico, que pisa nela e escorrega, caindo no chão.

GUI

E você é, de longe, o pior jogador.

Bar, Federico e Gui sentados numa mesa, algumas poucas pessoas em volta. Eles brindam e dão um gole de suas cervejas.

GUI

E às sextas-feiras, você vai pro bar, conversar com os amigos. Isso quando a Nat não tá lá e você gasta seu tempo xavecando ela.

FEDERICO

Cala a boca. A Nat é só minha amiga, só porque eu converso com uma mina eu tenho que necessariamente tá xavecando?

Gui para de olhar para a frente se vira para Federico pela primeira vez, a cena deixa de ser diegética e se torna um diálogo no bar, o som do bar que antes estava bem ao fundo, sujeito à narração, agora fica mais forte, fazendo parte da cena.

GUI

Em primeiro lugar, sim. Quando se conversa com uma mina você está necessariamente xavecando ela. Em segundo lugar, a Nat pode até ser sua amiga, mas que você é apaixonado por ela, você é.

FEDERICO

Que? De onde cê tirou isso? A Nat é tipo você, é um brother. É irmão, de confiança. Eu nem vejo ela como mulher mais. Falando sério. É até meio nojento, porque eu olho pra ela e já vejo um homem. Com bigode e barba. Um homem com peitos. É uma visão realmente terrível. A Nat. Na minha cabeça.

GUI

Ah, é?

(CONTINUA...)

FEDERICO

Arrãm.

GUI

Então você não está apaixonado por ela?

FEDERICO

Por ele? Não, não estou apaixonado por ele.

GUI

Então se você visse a Nat pegando um cara, você não ia ficar mal?

FEDERICO

Eu ia achar meio gay, mas se é a escolha deles eu respeito.

GUI

Então se eu dissesse que fiquei com ela você também não ia se importar?

Federico e Gui ficam se olhando por algum tempo.

VARANDA - EXT. NOITE

Continuação direta da Cena 2. A câmera e os personagens estão nas mesmas posições, mas Federico está sem chapéu. Federico se vira bruscamente para Gui.

FEDERICO

Você ficou com a Nat?

GUI

(rindo)

Viu só, você nem consegue se controlar.

Federico se senta ao lado de Gui.

FEDERICO

Tô perguntando só de curiosidade. Afinal, você já pegou metade das minas da faculdade. Porque não a Nat?

Gui olha para Federico de alto á baixo.

GUI

Você tava com um chapéu na outra cena.

(CONTINUA...)

FEDERICO

É verdade! (põe o chapéu) Mal, cara. (disfarçando) Mas me conta, porque você acha que eu tô apaixonado por ela?

GUI

Seilá, é o que parece. O jeito que você fala com ela, que você fica olhando pra ela. Todo mundo acha isso, pode perguntar.

Os dois ficam em silêncio um pouco, Gui dá um gole de sua latinha. Federico traga seu cigarro, mas ele ainda parece incomodado. Ele se vira para o lado oposto de Gui.

FEDERICO

Ei, Bill. Você também acha que eu tô apaixonado pela Nat?

A câmera vai um pouco para o lado e revela Bill, com seus fones. Ele está segurando uma vara de boom que estava sobre a cabeça dos personagens durante a conversa. Bill fala algo, mas não ouvimos.

FEDERICO

O quê?

BILL

(apontando o boom pra si próprio)
Cara... Acho que sim.

SALA DE AULA - INT. DIA

Alunos sentados conversando enquanto o professor escreve alguma coisa na lousa. Entre os alunos estão Bill, Stanley e Federico. Bill durante o resto da cena e do filme, continuará desempenhando sua função, apontando o boom para quem fala, ou para os pés de quem está andando, ou para a porta quando ela se abre, ou para si próprio se ele estiver falando.

FEDERICO

Mas... Porque?

BILL

Ah, seilá. Pelo jeito que você fala com ela, que você fica olhando pra ela. É a impressão que passa.

(CONTINUA...)

FEDERICO
Vocês tão viajando.

STAN
Você sempre curtiu ela, Rafa.
Porque agora você tá encanado com
isso?

FEDERICO
Federico.

STAN
Quê?

FEDERICO
Meu nome é Federico, não Rafa.

STAN
(Entediado)
Porque você tá encanado com isso,
Federico?

BILL
Não sei porque você fica negando. A
Nat é gente boa, é bonita.

FEDERICO
Ah é? Eu não saberia. Eu sou tão
brother dela que quando eu olho pra
ela eu vejo um homem.

STAN
O quê?? Ela tá lá no fundo da
sala agora. Olha pra ela e eu
quero ver se você consegue dizer
que vê AQUELA mina como um homem.

Federico se vira. Há uma roda de meninas no fundo da classe.
Nat (um homem grande e barbudo, por volta de vinte anos,
usando roupas femininas e uma peruca morena) está
conversando. De repente ela percebe que está sendo observada
e olha para Federico. Sorri e lhe dá um tchauzinho.

Rosto de Federico, completamente apaixonado, suspirando e
dando um tchauzinho de volta, todo alegre.

VOZ DO PROFESSOR
Atenção, classe.

Vemos o PROFESSOR (por volta de 23 anos, loiro, olhos
claros, ele usa roupas de professor e óculos). Ele está
segurando uma claquete. Nela está escrito META. Direção:
Rafael Baliú. Câmera: Adolpho Veloso. Cena 5. Além do número
do plano e o take. Ele bate a claquete.

(CONTINUA...)

VOZ DE FEDERICO

AÇÃO!

O professor rapidamente põe a claquete em cima da mesa e se vira de volta para a classe.

PROFESSOR

Bem, como todos vocês sabem, daqui a duas semanas é a data da prova final, que nesse semestre será um trabalho. Vocês devem formar duplas e entregar ou um trabalho escrito de dez páginas, ou um filme de no mínimo cinco minutos, sobre um dos temas na lousa.

FEDERICO

(Para seus amigos)

Esses professores tão cada vez mais novos, hein?

VOZ DE NAT

Federico!

Nat gesticula para Federico para eles formarem uma dupla. Federico faz um positivo pra ela. Ela sorri e volta a olhar para frente. Ele porém continua a olhá-la, ininterruptamente. Vamos aos poucos nos aproximando dele, enquanto uma valsa orquestrada começa a tocar ao fundo. Chegamos cada vez mais perto até entrarmos em seu peito e a câmera se perder no preto de sua camiseta. Federico engole em seco.

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - INT. DIA

Federico, Bill, Gui e Stanley estão almoçando.

FEDERICO

Eu cheguei á uma conclusão.

GUI

Hã.

FEDERICO

Eu estou apaixonado pela Nat, afinal.

STAN

Você descobriu isso sozinho?

(CONTINUA...)

FEDERICO

Ela me ajudou um pouco... Sendo incrível...

BILL

E o que você vai fazer agora?

FEDERICO

Fico feliz que você perguntou isso, Bill. Eu posso resumir minha estratégia em três simples passos. Em primeiro lugar, eu uso o pretexto de estarmos fazendo aquele filme para o nosso trabalho para conseguir várias imagens dela, daí eu monto um filme que é uma poética declaração de todos os meus sentimentos por ela. Ela então automaticamente se apaixona perdidamente por mim e-

GUI

(interrompendo)

Por favor, não faz um filme.

BILL

Porque você não pode simplesmente fazer um trabalho escrito? É muito mais rápido!

FEDERICO

O que vocês tem contra filmes?

GUI

Não é filmes, são seus filmes! Ninguém aguenta mais seus filmes!

STAN

É verdade cara, você só faz bosta.

FEDERICO

Eu... Eu não acredito que estou ouvindo isso.

STAN

Mas é a verdade, cara. Todos os seus filmes você tenta fazer uma coisa poética e intelectual, mas você não é poético nem intelectual.

GUI

Você fez três filmes na sua vida. No primeiro era só fazer uma

(MAIS...)

(CONTINUA...)

GUI (...cont.)
propaganda de Nachos, simples
assim.

Uma televisão sobre um carrinho é arrastada para diante da câmera. Nela vemos um comercial de Nachos em preto e branco. Uma ópera, uma música francesa, ou algo com harpas tocando ao fundo. Erguendo-se lentamente do escuro um nacho entra em cena, iluminado dramaticamente por cima. Lentamente uma língua se aproxima dele e o lambe. "Nacho" diz a boca, embora não se escute. Federico surge iluminado de cima pra baixo dramaticamente, sem camiseta, uma chuva de nachos, em câmera lenta começa a cair sobre ele. Em letras de forma muito rebuscadas aparece escrito NACHOS. A televisão é retirada e os amigos continuam a conversa de onde pararam.

GUI
O que foi aquilo? Eu nunca mais
quis comer Nachos pelo resto da
vida.

STAN
Foda-se os nachos, e o filme do
Rambo?

GUI E BILL
Nossa, o filme do Rambo.

FEDERICO
(triste)
Eu achei que você gostava do
Rambo...

STAN
O Rambo é o cara mais foda da
história, e você conseguiu deixar
até ele chato.

A tevê volta, nela começa a passar uma cena de Rambo 4, mas com som de pássaros e floresta ao fundo, ao invés da música e efeitos sonoros do filme. Rambo sobe em um carro e usando a metralhadora do carro despedaça um soldado. A cena do trailer. A imagem congela bem no momento em que o soldado está explodindo e começa a se aproximar dele. Sobre o corpo dele aparece escrito "Vietnamita: habitante ou natural do Vietnã." Então aparece escrito: "Habitante: pessoa que reside habitualmente num lugar" e por fim "Pessoa: Ser Humano". A imagem se aproxima do soldado semi-explodido com os escritos Ser Humano em cima dele, até ficar bem pixelada e tosca. Então o filme continua de onde parou. O soldado explode, Rambo continua atirando nos outros soldados. Eles morrem um por um. Enquanto eles estão morrendo aparece na tela escrito "Genocídio: delito contra a humanidade"

(CONTINUA...)

Cortamos a cena para outro ângulo e os amigos continuam conversando, porém a tevê continua ligada ao fundo, sem que vejamos o que está passando nela.

GUI

E isso eram só os primeiros trinta segundos.

BILL

E esses filmes ainda eram curtos, mas e aquele de quarenta minutos com os velhinhos?

STAN

É, só close das mãos, dos pés, da roupa.

GUI

Sempre que alguém falava, filmava outra pessoa.

STAN

No final é óbvio que não acontecia nada.

BILL

E você ainda teve as manhas de filmar aquelas cenas quando os velhinhos não tavam olhando e colocar elas no filme. Você lembra como isso acabou né?

FEDERICO

(com um cigarro na boca)

Eu não queria falar isso, pra não parecer esnobe, mas eu vou ter que falar. Vocês não tem repertório pra entender meus filmes.

GUI

Você não tava fumando um cigarro antes.

Federico joga o cigarro longe.

GUI

E você tava bebendo um refrigerante, Stanley.

STAN

É, eu joguei fora.

(CONTINUA...)

GUI

Você não pode jogar fora entre uma
cena e outra. Você fode o meu
trabalho assim.

FEDERICO

Como eu ia dizendo. Vocês não tem
repertório pra pegar as sutilezas
do meu filme, as referências, a
linguagem-

STAN

(interrompendo)

O que aconteceu com você, cara?

FEDERICO

Que?

STAN

Porque hoje em dia você usa essas
roupas estranhas e só fala merda?
Eu me lembro no começo da faculdade
a gente conversando sobre filmes,
você era um puta cara legal, curtia
uns filmes de ação, curtia comédia.
A gente tinha umas idéias animais
com beijo lésbico gratuito,
perseguição em alta velocidade-

FEDERICO

(Interrompendo Stan)

Qual o seu problema? Porque é tão
difícil seguir o roteiro? Tem que
sempre ficar me cutucando.

STAN

(indignado)

Que? Você quer saber porque é
difícil seguir o roteiro? Porque eu
não sou um ator! Eu sou um
fotografo. Eu queria fazer a
iluminação e a câmera do seu filme,
só. Mas você fica insistindo em
colocar sua equipe pra desempenhar
os papéis.

FEDERICO

Cara, já falei que faz parte da
proposta.

STAN

Mas essa proposta é uma merda. Até
você tem vergonha dela, tanto que

(MAIS...)

(CONTINUA...)

STAN (...cont.)
colocou aquele diálogo nada a ver
no começo sobre baixíssimo
orçamento.

FEDERICO
Eu não vou discutir com você sobre
isso. Corta!

Nada acontece, todos ficam se olhando. Stanley olha pra
Federico com um sorrisinho. Federico indica a câmera com a
cabeça.

FEDERICO
(para Stanley)
Corta.

Stanley balança a cabeça, se levanta e vai embora. Federico
vai até a câmera. A imagem corta, e volta para exatamente a
mesma cena, com uma iluminação pior. Federico, Bill e Gui
nos mesmos lugares, mas Stanley não está mais lá.

GUI
Que pena que aconteceu uma
emergência e o Stanley teve que ir
embora, hein?

FEDERICO E BILL
É.

BILL
Mas, Federico, me ouve. Porque você
não desiste dessa idéia de fazer um
filme pra Nat e simplesmente
conversa com ela? Ela gosta de
você, você sabe disso.

FEDERICO
Pessoal, relaxem. Eu sei o que eu
tô fazendo.

CASA DE NAT - INT. DIA

Nat (ainda um homem baixinho, gordinho e barbudo com peruca
e roupas femininas) e Federico estão conversando.

NAT
Porque nós simplesmente não fazemos
um trabalho escrito?

(CONTINUA...)

FEDERICO

Não, trabalho escrito é pros
fracos. Nós estamos destinados a
coisas maiores.

NAT

Não sei não, Federico. Você falou
isso dá última vez e agora tem uma
ordem judicial te proibindo de
chegar a cem metros daqueles
velhinhos.

FEDERICO

Mas aqueles velhinhos me
sacanearam! Você viu onde tava a
câmera! Como eles possivelmente não
perceberam que tavam sendo
filmados?

NAT

Tudo bem, tudo bem, não quero
entrar nessa conversa de novo. Mas
você não acha melhor fazer um
trabalho escrito e não correr o
risco de ser processado?

FEDERICO

Mas... Você me processaria?

NAT

Não... Porque? Você tá pensando em
ME filmar, é isso?

FEDERICO

Exatamente. Que tal?

NAT

Mas eu sou uma garota. E o nosso
tema é o Pavarotti, não seria
melhor a gente filmar algum
gordinho barbudo ao invés de mim?

FEDERICO

Nat, esses preconceitos de que só
porque um personagem é um gordinho,
uma garota não pode interpretar, ou
vice-versa, essas coisas não
existem. Você tem que se livrar
desse estigma.

NAT

(rindo)

Então você vai insistir em fazer um
filme, é isso?

(CONTINUA...)

FEDERICO

É! Mas eu não vou conseguir sem você. (Se ajoelha diante de Nat)
Nathalia Valente, você aceitaria ser minha atriz?

Nat respira fundo e sorri.

Insert de uma montagem rápida alegre e felizinha, Nat e Federico num parque, ela está de terno, ele com uma câmera, ela faz uma pose como se estivesse cantando ópera, Federico ri. Tudo sem som, com uma musiquinha alegre no fundo. Isso dura só alguns segundos.

Continuação da cena anterior, cortando totalmente o clima.

NAT

Não. É trabalho escrito, e ponto final.

Federico abaixa a cabeça, desapontado.

MONTAGEM RÁPIDA, CASA DA NAT - INT. DIA

Federico e Nat fazendo coisas para o trabalho. Federico lendo umas revistas, grifando uns textos, Nat procurando coisas na Internet. Eles estão conversando, mas não ouvimos o áudio da conversa deles. Federico põe um cd de uma ópera do Pavarotti. No começo eles estão ouvindo curtindo, mas no instante seguinte estão dormindo em suas cadeiras. Nat acorda com Federico filmando ela, ela dá um tapa na câmera. Eles estão digitando coisas loucamente no computador e por fim terminam o trabalho.

LOCADORA - INT. DIA

Federico e Nat entrando em uma locadora muito felizes.

NAT

E aí, que tipo de filme você quer ver?

FEDERICO

Alguma coisa que a trilha sonora seja só rock pesado. Não aguento mais música clássica.

NAT

Eu vou pegar uma comédia. E você vai gostar.

(CONTINUA...)

Nat sai andando pelos corredores, Federico olha pra ela e sorri. Ele então olha pra um dos filmes na prateleira e arregala os olhos. Sorri. Pega o filme, é META, o filme. Ele e Stanley estão na capa, em um telhado. Federico vira a capa, sorridente, e então fica chocado. Vemos na capa do dvd o tempo de duração do filme. Federico olha seu relógio.

FEDERICO

(tenso)

O filme tá quase acabando.

TELHADO - EXT. DIA

O telhado de um prédio, temos uma linda vista de São Paulo. Federico está lá, ele fuma olhando para a cidade. Stanley chega.

FEDERICO

Obrigado por vir.

STAN

Não é como se eu tivesse muita opção. O que você queria falar?

FEDERICO

Eu... bem... não sei. Eu tô achando que eu não tenho muito mais tempo. Eu me pergunto se eu fiz as escolhas certas. Eu não sei.

STAN

Talvez eu não seja a melhor pessoa pra você falar essas coisas. Você sabe que por mim você teria feito tudo diferente.

FEDERICO

Como assim?

STAN

É, por exemplo, eu não teria deixado o refletor aparecer lá na sala de aula. Aquilo foi muito desnecessário, só faz as pessoas perderem a concentração no filme.

FEDERICO

Você não leva nada a sério? Eu tô falando da minha vida, porra. Em alguns minutos tudo isso vai ter acabado, e eu não tô nem um pouco mais perto de conseguir ficar com a

(MAIS...)

(CONTINUA...)

FEDERICO (...cont.)

Nat, que é a minha única motivação.
Eu te chamo aqui como amigo, pra me
ajudar, e você continua zoando meus
filmes. Caralho, Stanley, porque
você...

STAN

(Irritado)

Stanley? Que merda de nome é
Stanley? Quando você conheceu um
brasileiro chamdo Stanley? Meu nome
é Adolpho, porra.

FEDERICO

Tá, dodds, eu sei. Tô só
interpretando, né. É o Federico
falando.

STAN

E porque você se deu o nome de
Frederico? Puta nome nerd.

FEDERICO

Federico. Eu já falei, é uma
homenagem-

STAN

(interrompendo)

Foda-se a homenagem, cara. Esse
personagem é você. Ele tem que ter
seu nome, tem que chamar Rafa. Você
tem que parar de fingir que não é.

FEDERICO

Mas eu sei que é.

STAN

Então porque você tá usando essas
roupas ridículas que você nunca
usou antes? Porque você tá fumando?

Stan dá um tapa no cigarro de Federico que sai voando.

STAN

Você odeia cigarro.

FEDERICO

(como se desculpando)

Mas é mais cinematográfico...

(CONTINUA...)

STAN

Cala a boca. Para de tentar ser outra pessoa, cara. Esse filme inteiro é só isso, só você tentando ser quem você não é. É você tentando fazer um filme que não tem nada a ver com quem você é ou com o que você gosta, só porque é isso que você acha que as pessoas querem ver.

FEDERICO

Mas é o que elas querem ver!

STAN

É nada, as pessoas querem é rir, querem ver o mocinho ficando com a mocinha no final. Elas querem...querem... Um beijo lésbico, porra!

FEDERICO

É o que eu achava também, cara. Você sabe disso. Você sabe os tipos de filme que eu gosto. Por mim todos os filmes acabavam com o mocinho encontrando a mocinha na chuva ou o cachorro que tava perdido voltando pra casa e encontrando o dono.

STAN

É cara, isso que é cinema. Lembra que a gente escrevia uns roteiros animais no começo da faculdade?

FEDERICO

Como a do eu-lírico do cara, que cria vida.

STAN

Ou a do cara que se apaixona pela própria mão.

FEDERICO

Ou a do Homem Frango contra o Elevador Diabólico!

STAN

É... Na verdade, eu nunca gostei muito dessa. Mas, o da empregada que ganha a loteria e continua trabalhando era genial.

(CONTINUA...)

FEDERICO

(volta a olhar a cidade)

É, a gente viu o sucesso que isso foi.

STAN

Ah, cala a boca. Só porque os professores não gostaram daquela idéia? Era o melhor roteiro da classe!

FEDERICO

E vai continuar assim né? Só um roteiro.

STAN

(olhando em volta, como que entendendo)

Então é por isso? Toda essa besteira é porque você ficou rancorozinho que seu roteiro não foi aprovado pra virar um filme e agora você vai fingir que é quem você não é?

FEDERICO

(rindo um pouco)

Sei lá, cara. Acho que desencanei de tentar fazer o nosso tipo de filme.

STAN

Por que? Eu falei que se você escrevesse um roteiro a gente fazia o filme juntos, lembra?

FEDERICO

Lembro.

STAN

E porque você não fez? Eu tinha falado, alguma coisa simples, mas da hora. A gente faria num telhado, porque é bonito e não precisa de nada além do sol.

FEDERICO

(Olhando em volta)

É essa cena. Eu escrevi ela pra você.

(CONTINUA...)

STAN

Você é uma moça, sabia?

Federico ri e se debruça de novo na sacada. Stanley dá um tapinha nas suas costas. Eles contemplam a cidade. Começa uma pan pela cidade, sem aparecerem os personagens.

STAN (V.O.)

Sabe qual o seu problema?

FEDERICO (V.O.)

Qual?

STAN (V.O.)

Você não tem Meta. Você não tem foco. Você tá sempre querendo demais, atirando pra todo lado. Não pode ser assim, cara. Você tem que ter certeza do que quer e ir atrás sem se distrair.

FEDERICO (V.O.)

É fácil pra você falar, tudo que você quer você consegue.

STAN (V.O.)

Como assim? Eu quase nunca consigo o que eu quero, e quando eu consigo é porque eu me esforço muito! Por exemplo a gente aqui, agora. Você descobriu que só tinha mais alguns minutos de filme e escreveu esse puta diálogo longo entre nós dois? Caralho, se fosse eu já tinha escrito uma cena de sexo com a Nat em todas as posições e ainda botava um último minuto de beijo lésbico pra acabar o filme com chave de ouro.

Voltamos a ver os dois amigos conversando.

FEDERICO

Você quer dizer, uma cena de sexo com o Henrique usando uma peruca, né?

STAN

E mano, que porra é essa? Você pôs um cara pra interpretar a Nat e ainda justificou isso num diálogo tosco? Porque você não convidou ela pra fazer o filme de uma vez?

(CONTINUA...)

FEDERICO

Ela não aceitaria.

STAN

Como não? Todos os seus amigos concordaram em fazer alguma coisa, todo mundo quer te ajudar. Ela é mais sua brother que todo o resto, porque você não fala com ela?

FEDERICO

Ela não ia topar. Ainda mais comigo ficando com ela no final. Ia parecer que todo o propósito desse filme era pra eu poder ficar com uma garota.

STAN

E não é? Foda-se, metade dos filmes são exatamente sobre isso.

FEDERICO

Mas não é, eu realmente queria fazer um filme legal.

STAN

Pode ser, mas você realmente quer ficar com ela, não?

FEDERICO

(meio que confessando)

Quero...

STAN

Então pronto cara, vai lá agora, fala com ela. O filme não termina enquanto isso não acontecer. Essa é a sua meta!

FEDERICO

Tem certeza?

STAN

(gritando)

Vai logo, porra! E tira essas roupas ridículas antes!

Federico sai correndo em direção á saída do telhado.

FEDERICO

Valeu Adolpho, você é foda.

(CONTINUA...)

STAN
(meio que pra si próprio)
Eu sei.

Stanley vira e continua olhando a paisagem. Mas Federico reaparece no canto do quadro.

FEDERICO
Ei, dods.

STAN
Que?

FEDERICO
O que você achou da grande cena do telhado?

Stanley dá de ombros.

STAN
Já vi melhores.

FACULDADE - EXT. DIA

Essa cena é gravada com câmera na mão, tem uma linguagem mais de making off, de bastidores. Talvez em preto-e-branco e mais granulada. Como câmeras escondidas ou de reality show. é importante que seja um plano sequência e sem trilha, como se um membro da equipe estivesse filmando tudo sem ser percebido.

Vemos as costas de uma garota. Ela lentamente coloca uma peruca morena e a ajeita na cabeça. A voz de Federico vêm de trás da câmera.

FEDERICO (V.O.)
Nat?

Nat se vira, a verdadeira Nat, e a vemos pela primeira vez. É uma jovem com por volta de 20 anos, gatinha, ela sorri para Federico (agora usando roupas mais normais) que se aproxima e delicadamente ajeita a peruca em sua cabeça.

FEDERICO
Você já tá pronta? Podemos ensaiar?

NAT
Acho que já. Porque eu tenho que usar essa peruca?

(CONTINUA...)

FEDERICO

Por causa da continuidade... é complicado. Ouve, muito obrigado mesmo por ter aceitado me ajudar. Eu fico muito feliz.

NAT

Relaxa, Rafa, você sabe que eu me divirto com essas coisas.

Federico vai caminhando com Nat até um banco, a câmera os acompanha.

FEDERICO

Então, essa é uma das cenas finais do filme, o que talvez seja meio ruim pra você, que não vai ter muito tempo pra entrar na personagem. Mas é a conversa final da Nat com o Federico, quando ele fala o que ele realmente sente por ela.

Eles caminham até chegar num banco de pedra.

NAT

Federico sendo você, certo?

FEDERICO

É, eu interpreto ele.

Ambos se sentam, meio de frente um para o outro.

NAT

Sei, algo me diz que eles se beijam.

FEDERICO

(Como se desculpando)

Bem, sim. Mas é que é a última cena do filme, era pra ser um final feliz, né.

NAT

Eu gosto de finais felizes. Como você tava imaginando isso?

FEDERICO

Então, tava pensando dele simplesmente beijar ela no meio de uma conversa. Bem espontâneo sabe?

(CONTINUA...)

NAT

Eles não vão tá conversando sobre eles?

FEDERICO

Acho que não precisa, acho que perde um pouco. Tinha que estar implícito, só pelo jeito que eles conversam, sabe? Como eles interagem. Já dá pra sacar tudo, eles não precisam entrar no assunto em si.

NAT

Mas eles tão conversando sobre o que então?

FEDERICO

Seilá, pode ser sobre o Pavarotti.

NAT

Pavarotti?

FEDERICO

É, porque tipo, na cena anterior eles tavam fazendo um trabalho pra faculdade sobre o Pavarotti.

NAT

Mas Pavarotti? Que tipo de faculdade dá um trabalho desses? Eles fazem faculdade de ópera, é iss-

Federico interrompe Nat, beijando-a. Ela fica surpresa por um segundo, mas logo em seguida o abraça e eles começam a se pegar loucamente. A câmera se aproxima.

MONTAGEM RÁPIDA, VÁRIOS LUGARES -INTS. E EXTS. DIA

Um gol, uma criança gordinha está na frente dele, os joelhos trêmulos, Federico vêm correndo do canto com uma bola e encaixa um gol. Várias crianças com um uniforme da mesma cor de Federico vêm correndo e abraçam ele, num placar vemos que o time dos Valentinhos desempatou o jogo no último minuto, ganhando o jogo. Federico pula com as outras crianças, o técnico, um homem de boné com cabelo grisalho, faz um sinal de positivo para ele.

Close, com câmera normal colorida, de Federico e Nat se beijando.

(CONTINUA...)

Uma linha de chegada. nada acontece por dois segundos, então vários corredores chegam, num pique. A imagem congela e vemos que Federico, por pouco conseguiu o primeiro lugar.

Federico e Nat se pegando, agora em câmera lenta. Começa uma chuva de purpurinas e música romântica.

Federico está suando, com o alicate olha para o fio azul e para o fio vermelho. Corta o fio vermelho. A contagem regressiva da bomba-relógio para, faltando apenas dois segundos. Federico sorri.

Federico e Nat se pegando em câmera lenta com música romântica, além das purpurinas começa a chover Nachos.

Um cachorrinho está andando solitário pelas ruas, ele vê Federico ao longe na calçada e começa a correr em sua direção. Federico o vê e sorri, o cachorro pula sobre ele e começa a lambê-lo, eles se abraçam.

Nat e Fredrico estão se pegando, mas no meio de uma rua vazia, enquanto eles se beijam começa a cair uma chuva leve sobre eles. Eles sorriem um para o outro.

Um campo com alguns zumbis andando, daqueles lentos de antigamente. Federico surge de repente e acerta um deles na cabeça com um taco de Beisebol, grita de alegria para os céus.

FACULDADE - EXT. DIA

Continuação da cena 17. Federico recua e para de beijar Nat.

FEDERICO

Muito bom, muito bom mesmo. Se for assim, o beijo tá ótimo. Mas só que no começo, podia ser um pouco mais contido, como se você tivesse ficando comigo mais pra ser simpática assim, por causa da situação, porque precisa pro filme sabe? E daí ao longo do beijo você começa a gostar, tipo, hmmm, até que isso não é tão ruim. Daí você começa a curtir de verdade, sabe? Que tal?

NAT

(confusa)

Como assim, Rafa? Isso era pro filme?

(CONTINUA...)

Federico fica atônito, como se não acreditasse no que acabou de ouvir.

FEDERICO

Não, não.

Olha de leve para a câmera.

FEDERICO

Claro que não.

Federico volta a olhar para Nat, sorri. E continua a beijá-la. Enquanto eles se beijam, ele levanta os dedos para a câmera, como uma tesourinha, e faz "Corta". A tela fica preta.

CRÉDITOS FINAIS

Enquanto os créditos sobem, ouvimos Federico e Stanley conversando.

FEDERICO (V.O.)

E aí, dods? O que você achou?

STAN (V.O.)

Ah cara, achei bem legal. Mas seilá, seria melhor se tivesse tido um beijo lésbico.

FEDERICO (V.O.)

Ah, mas eu já te mostrei o roteiro de META 2?

STAN (V.O.)

Não...

FEDERICO (V.O.)

Acho que você vai gostar.